

EDITORIAL

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação de caráter técnico-científico com periodicidade quadrimestral, elaborado pela equipe técnica da Coordenação Geral de Análise da Situação de Saúde - CGASS em parceria com a Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis - GV DATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação quadrimestral dos acidentes escorpionicos em MaceióAL, configurando-se como instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória - SINAN, de acordo com Portaria GM/MS Nº 217 de 17 Fevereiro de 2016, atualizada em: 1º de março de 2023.

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpionico. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (44 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com 29 mil casos cada. (BRASIL, 2023).

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que, no acumulado do primeiro quadrimestre, o escorpionismo representou a maior proporção dos casos (n=1.315; 96,13%), e menos de 4% por outro tipo de animal peçonhento. Houve redução de 22,8% das notificações por escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2022 (Ver tabela 01)

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo do animal. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Tipo de animal	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	12	0,7	7	0,51	19	0,6
Aranha	20	1,1	17	1,24	37	1,2
Escorpião	1.704	95,6	1.315	96,13	3.019	95,8
Lagarta	2	0,1	2	0,15	4	0,1
Abelha	15	0,8	12	0,88	27	0,9
Outros	8	0,4	14	1,02	22	0,7
Ign/Branco	21	1,2	1	0,07	22	0,7
Total	1.782	100	1.368	100	3.150	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência - C.I (casos/100-mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2º DS apresentou, no acumulado do primeiro quadrimestre, o maior C.I de escorpionismo (284/100mil hab.), seguido do 5º e 1º DS (C.I=120 e 110), nessa ordem (Tabela 02).

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I), segundo DS. Jan a Abr, Maceió - 2023.

Distritos Sanitários	2022		2023		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	N
1º Distrito Sanitário	178	152	130	110	308	
2º Distrito Sanitário	366	335	310	284	676	
3º Distrito Sanitário	77	100	62	80	139	
4º Distrito Sanitário	146	130	82	73	228	
5º Distrito Sanitário	271	138	239	120	510	
6º Distrito Sanitário	42	30	43	30	85	
7º Distrito Sanitário	384	129	230	76	614	
8º Distrito Sanitário	56	121	36	76	92	
Ign/Branco	184	-	183	-	367	
Total	1.704	156	1.315	119	3.019	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência - C.I (casos/100-milhab.) por bairro, constatou-se que os de maior incidência, no acumulado do primeiro quadrimestre, foram os listados na tabela abaixo, destacando-se: Pontal da Barra (C.I=562), Pajuçara (C.I=438) e Centro (C.I=426). Houve um aumento significativo no bairro Garça Torta (n=75/383;411%), comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I), segundo bairros. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Bairros	2022		2023		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	N
Pontal da Barra	12	452	15	562	27	
Pajuçara	21	490	19	438	40	
Centro	6	346	7	426	13	
Garça Torta	1	75	5	383	6	
Vergel do Lago	117	382	98	321	215	
Prado	53	302	55	313	108	
Ponta Grossa	71	375	55	294	126	
Jaraguá	5	250	5	263	10	
Ponta da Terra	28	372	18	241	46	
Trapiche da Barra	73	275	61	229	134	
Outros	1317	-	977	-	2294	
Total	1.704	156	1.315	119	3.019	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês do acidente, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo ocorreu em janeiro (n= 395; 30%). Houve redução de 9% das notificações no acumulado dos meses de janeiro e fevereiro, e aumento de 12% no mês de janeiro, comparados ao mesmo período de 2022 (Tabela 04).

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês do acidente. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Mês de acidente	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Janeiro	352	20,7	395	30,0	747	24,7
Fevereiro	453	26,6	250	19,0	703	23,3
Marco	469	27,5	353	26,8	822	27,2
Abril	430	25,2	317	24,1	747	24,7
Total	1.704	100	1.315	100	3.019	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes escorpiônicos, no acumulado do primeiro quadrimestre, ocorreu no pé/dedo (N=585; 44,5%), seguido da mão/dedo (N=334; 25,4%). Houve uma redução dos acidentes na Mão/-Dedo (38%) e Pé/Dedo (18%), comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 05).

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Local da picada	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	32	1,9	24	1,8	56	1,9
Braço	87	5,1	74	5,6	161	5,3
Mão/Dedo	539	31,6	334	25,4	873	28,9
Tronco	104	6,1	87	6,6	191	6,3
Perna	153	9,0	98	7,5	251	8,3
Pé/Dedo	717	42,1	585	44,5	1302	43,1
Ign/Branco	72	4,2	113	8,6	185	6,1
Total	1.704	100	1.315	100	3.019	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que as mais notificadas, no acumulado do primeiro quadrimestre, foram: estudante (n=184; 14%), dona de casa (n=124;9,4%), aposentado/pensionista (n=95;7,2%) e desempregado (n=60;4,6%). De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 35% dos acidentes por escorpião, provavelmente, ocorreram nas residências (Tabela 06).

Tabela 06 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Tipo de ocupação	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	297	17,4	184	14,0	481	15,9
Dona de Casa	193	11,3	124	9,4	317	10,5
Aposentado/Pensionista	154	9,0	95	7,2	249	8,2
Desempregado	59	3,5	60	4,6	119	3,9
Outros	864	50,7	641	48,7	1505	49,9
Ign	137	8,0	211	16,0	348	11,5
Total	1.704	100,0	1.315	100,0	3.019	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=795; 60,5%), no acumulado do primeiro quadrimestre. Houve redução de 21% dos acidentes no sexo feminino, e de 25% no masculino, comparados ao mesmo período de 2022 (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Sexo	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	692	40,6	520	39,5	1212	40,1
Feminino	1012	59,4	795	60,5	1807	59,9
Total	1.704	100	1.315	100	3.019	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Dados sujeitos a revisão. Tabulado: 01/06/23.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo, no acumulado do primeiro quadrimestre, ocorreu entre 20 e 59 anos (n=718;55%). Importante observar que houve um aumento considerável dos acidentes em crianças menores de 1 ano (n=4/9;125%), comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 08).

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Jan a Abr, Maceió – 2023.

Faixa Etária	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	4	0,2	9	0,7	13	0,4
1 a 4 anos	96	5,6	79	6,0	175	5,8
5 a 9 anos	111	6,5	102	7,8	213	7,1
10 a 19 anos	247	14,5	199	15,1	446	14,8
20 a 39 anos	543	31,9	413	31,4	956	31,7
40 a 59 anos	444	26,1	305	23,2	749	24,8
60 a 79 anos	233	13,7	185	14,1	418	13,8
80 anos mais	26	1,5	23	1,7	49	1,6
Total	1.704	100	1.315	100	3.019	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 01/06/23. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3“A” - **Abriço**: evitar acúmulo dematerial; **Alimento**: eliminar baratas,etc. e **Acesso**: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número,etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendioso às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: **Luiz Romero Cavalcante Farias** | Assessoria Executiva Jurídico - Legislativa: **Bruna Jucá Teixeira Monteiro** | Superintendência de Governança e Gestão Interna: **Karinne Rafaelle Pereira Farias Moreira** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barbosa da Silva** | Coordenação Geral de Análise e Situação de Saúde: **Quitéria Maria Ferreira da Silva** | Gerência de Análise de Tendência e Conjuntura: **Lais Donato Barbosa** | Tabulação/Contextualização: **Victor R. Câmara** | Revisão: **Lais Donato/Renileide Souza**
Projeto Gráfico e Diagramação: **Pedro Lima** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br